

REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua Barjoça de Freitas, 6 a 8

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável

FERNANDO MONTEIRO

BURLADOS

Somos d'hontem! e não obstante, enchemos as cidades, as villas, as aldeias, penetramos pomposamente na propria capital, atemorizamos o governo e fazemos a admiração de todos.

Arremedando, assim, um periodo de um dos maiores apologistas christãos, Tertuliano, synthetisamos plenamente o nosso modo de sentir a respeito da prodigiosa corrente de opinião que tão salientemente se movimentou em prol do partido regenerador liberal nas duas viagens do nosso illustre chefe politico, sr. conselheiro João Franco, ao Norte e Sul do paiz.

Não foram louvaminhas ignaras, adredemente despertadas no espirito insciente do povo, por maltrapilhos aduladores, cujos actos lobregos são sempre o producto de um servilismo indecoroso e o reflexo de uma podridão de consciencia tórpe e assalariada.

Foi a propria alma popular que, de ha muito concatenada e amordaçada, escrava e sugeita, vilipendiada e tyrannizada, n'este solemne momento historico que vamos atravessando, conhecendo o abysmo de desvarios em que se atufava e em cujas trevas a envolviam, irrompeu ousadamente—vulcão em brasa fervente e irrequieto—n'essa enorme e nunca vista manifestação de sympathia e adhesão ao programma do nosso querido chefe, manifestação que foi um verdadeiro triumpho, uma solemniissima apothose de gloria que abrilhantou fulgurantemente a frente do maior estadista e do mais arrojado politico do nosso tempo.

E tudo isto que ahi se fez não foi comprado nem antecipadamente precavido. Foi espontaneo, foi sincero, foi profundamente verdadeiro.

Que a antythese cabe aos outros!

Simplesmente vergonhoso, revestindo as proporções pasmosas de um cynismo revoltante e de uma

covardia imbecil, tudo o que foi praticado pelos adeptos do sr. Hintze, esse homem-esqueleto, esse perfil—caveira, irresponsavel, inconsciente, essa sombra enorme projectada nas paginas da nossa historia actual, essa figura fatidica empesando os annaes da nossa moderna politica.

Em Braga, em Guimarães, em Aveiro, em Coimbra, em Beja, em Faro e noutras partes, foram praticados pelos governantes e pelos seus mesquinhos *cyrenéus* os actos mais revoltantes e mais abominaveis, procurando impedir as manifestações populares, como se se podesse amordaçar o coração com uma gargalheira ou encarcerar a alma numa jaula como se faz a um leão.

Baldadamente e para confusão e desprestigio delles!

Foram assanhar a vibora, e ella agitou a cauda, remordeu os beiços e salpicou-lhes de veneno as faces, e injectou-lhes de sangue os olhares.

A' hydra popular não se corta assim facilmente a cabeça. Ella resurge por mil modos como a phenix da fabula.

Mas resurge para encarar firmemente uma vida nova, para se aquecer nas fulgurancias das auras salvadoras do progresso e nas brizas quentes da liberdade, não crusando armas com a atonia boçal e com o descaramento idiota dos intrigantes facciosos e insolentes da geringonça ministerial.

Ficaram logrados todos os tentamens do governo, que desejando apparentar ainda alguns signaes de vida, patenteou apenas o sudario negro da sua vilipendiosa decrepitude.

Já não valem nada. Estão sem força politica, sem nexo moral, sem opinião e sem auctoridade.

Esse berreiro que levantam recorda um psalmodiar de nenias selvagens em torno de um cadaver carcomido e podre.

Os homens de valor, os que ainda podem fazer muito n'este desabar de crenças e de patriotismo, os

bons, os honestos, os sinceros, agrupam-se todos á sombra da bandeira redemptora hasteada pelo sr. conselheiro João Franco—o unico homem de energia e de acção em quem estão depositadas as ultimas esperanças da nação, o unico que a póde salvar, porque é o unico tambem que, soerguendo a sua voz auctorizada no meio d'este medonho caos, bradou corajosamente:

«Portugal ainda não morreu! a minha querida patria vive e viverá ainda». E a prova de que não

morreu, de que vive e hade viver sempre, é tudo isso que de norte a sul do paiz se fez ultimamente e que de balde os malsinadores d'officio procuraram obscurentar.

Que berrem, que gritem pela voz dos *buffos* da policia, dos *libertarios*, dos *escrevinhadores* e dos *agiotas* do thesouro moribundo.

Mostram, com isso, apenas—paraphraseando a expressão do illustre deputado dr. Oliveira Mattos—«que não têm dentes só para comer».

Litteratura

Luz Eterna

Porque sempre a tua Imagem vaporosa se encorpóra em meus sonhos de vidente? És a sombra, és a Luz que eternamente me acompanhas, na senda duvidosa.

Tu me segues, na curva tortuosa da minha phantasia de doente. E conheço que tudo o que em mim sente, sente por Ti—Apparição grandiosa!

Debalde ousa arredar, tento fugir-te, mesmo quando a razão quer illudir-te, da duvida nos fortes escarcéus.

Em mystica epopeia de tristeza, ensinou-me teu Nome a natureza—eterno Ideal!—sonho d'Amor!—meu DEUS!

20-1-04

Sousa Martins.

Conselheiro

João Franco

Terminamos hoje os informes sobre a viagem do sr. conselheiro João Franco ao sul do paiz, fazendo apenas um rapido esboço do que foram essas entusiasticas manifestações, em nada inferiores ás que lhe tinham sido feitas no norte.

Impossivel tambem nos seria reproduzir, nas estreitas columnas do nosso semanario, um quadro, bem que tibio, do entusiasmo, do delirio, do amor quasi, com que foi acolhido, em todas as partes que se dignou honrar com a sua visita, o nosso querido chefe, o que prova que em Portugal ainda ha alguém que pensa nos destinos da patria, ainda ha alguém que *tem que perder*, que presa a sua honra e os seus interesses, e tambem os interesses e a honra do solo que o viu nascer.

O sr. Hintze procurou por todos os meios obstar a que as recepções tivessem o brilho e imponencia que lhes estavam destinadas, telegraphando para as auctoridades locais, e enviando mesmo emissarios seus, comprados a peso

de dinheiro, a fim de promoverem contra-manifestações, que afinal foram logradas, mas que patentéam bem a má fé, o ruim instincto do homem da *lembrança do sentimento* e dos seus correligionarios.

Praticaram-se verdadeiros escandalos. E, para prova, basta ver o que se fez em Faro: Um grupo de *inimigos da sociedade*, perfilhados pelo sr. Hintze e impertados de Olhão, á frente dos quaes se encontrava um afamado libertario, Bartholomeu Constantino, que previamente havia conferenciado com o sr. governador civil do districto, um tal Ferreira Netto, ou coisa que o valha—levantou, na occasião em que uma enorme e compacta multidão de povo aclamava o sr. João Franco, vivas conjuntamente á *revolução social*... e ao sr. *governador civil*. E isto para levar o povo a agredil-os, e ser dispersado pelas cargas de cavallaria.

E' incrivel isto, mas perfeitamente veridico.

E para que tudo isto?

Para engrandecer o prestigio do nosso honrado chefe, e afundar, cada vez mais, na lama do esquecimento e no entulho dos caracte-

res prostitutos, a personalidade hybrida do sr. Hintze.

Os telegrammas que se seguem são tirados, na quasi totalidade, do «Diario de Noticias», que não só é insuspeito, mas até tem atacado o nosso partido.

EM SILVES

Passou por esta estação, ás 4, 20 da tarde, um comboio em direcção a Faro, que conduzia d'aqui alguns individuos para a manifestação ao conselheiro João Franco. Foram d'aqui tambem no mesmo comboio alguns encarregados da manifestação hostil.

EM FARO

No comboio das 6 e 30 da tarde chegou a esta cidade o conselheiro João Franco.

Na *gare* do caminho de ferro e suas immedições aguardava a chegada numero não inferior a tres mil pessoas. Logo que o comboio entrou nas agulhas subiram ao ar innumeras grandolas de foguetes. A manifestação feita áquelle estadista foi imponentissima, sendo difficil, sendo impossivel descrevel-a. Organizado o cortejo, seguiu s. ex.^a para casa do dr. Virgilio Inglez, seguido de uns 70 trens e das pharmonicas de Faro, Tavira, Olhão, Loulé, Monchique e Silves. No trajecto do cortejo estava immenso povo que entusiasticamente erguia vivas ao conselheiro João Franco, a Virgilio Inglez, ao partido regenerador-liberal.

Em frente da casa onde s. ex.^a ficou hospedado era enorme a agglomeração de pessoas, vindas de toda a provincia, que extraordinaria e incessantemente lhe erguiam vivas, agitando no ar os chapéus.

Foi enorme o entusiasmo.

A conferencia terminou ás 10 horas da noite. Houve grandes manifestações a João Franco e mais oradores. O theatro estava cheio, por mais de mil pessoas, ficando muitas na rua por não terem lugar.

A' sahida houve novas manifestações e foguetes.

A' manhã é o jantar politico no mesmo theatro e partida á tarde.

A PARTIDA DE FARO

Acabou agora o banquete. O conselheiro João Franco seguiu para a estação em trem com o dr. Virgilio Inglez, sendo acompanhado por grandissimo numero de trens. A' sahida, como durante o trajecto, foi muitissimo aclamado. Ao chegar á *gare*, onde o esperavam centenas de amigos, as manifestações attingiram verdadeiro delirio.

O conselheiro João Franco entrou para o salão do comboio, sendo victoriado com entusiasmo e calor nunca visto. Palmas e vivas repetiram-se successivamente até á partida do comboio que sahiu ás 6 horas.

Os visitantes e habitantes da cidade são unanimes em confessar a imponencia das manifestações feitas ao conselheiro João Franco no Algarve.

EM LISBOA—A RECEPÇÃO

Foi deslumbrante, imponentissima, excepcional, delirante.

A transcripção que se segue, do nosso presado collega «O Jornal da Noite», não é uma descripção, é apenas uma *esquisse* muito palida de toda essa brilhantissima recepção, o maior e mais colossal triumpho até hoje feito a um homem publico no nosso paiz.

Eram 7 horas da manhã já a *gare* do Rocio estava cheia de uma enorme multidão que esperava a chegada do comboio em que vinha o sr. João Franco.

Quando o comboio, que chegou atrasado perto de tres quartos de hora, deu

entrada nas agulhas da estação levantaram-se os primeiros vivas que logo foram correspondidos com extraordinário entusiasmo.

O sr. conselheiro João Franco, ao aprear-se da carruagem, foi rodeado pela multidão que lhe levantou entusiasticos vivas.

Repetidas e vibrantes salvas de palmas saudaram o nosso querido chefe e os seus companheiros de viagem.

O sr. João Franco dirigiu-se então para a sua carruagem.

Formou-se um imponentissimo cortejo de mais de 450 carruagens que acompanharam o sr. João Franco até à sua casa na rua da Emenda, onde as manifestações se repetiram com extraordinário entusiasmo.

A SOCIEDADE

Viagens

Encontram-se no Porto os ex^{mos} Viscondes de Golim.

—Regressou d'Aveiro o sr. major Domingos de Souza Velloso.

—Estiveram no Porto os srs. drs. João Cardoso d'Albuquerque e Luiz Ferreira.

—Vimos aqui o nosso amigo e conterraneo sr. Alfonso de Novaes, commerciante portuense.

—Esteve n'esta villa, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso patricio, sr. Jayme Vallongo, habi^l pharmaceutico em Fama^lhão.

—Regressou de Lisboa o sr. Bernardo José de Carvalho, escriptor de fazenda em S. B.rosa.

—Foram ao Porto os srs. Carlos Machado Paes, Augusto Ferreira, Manuel Ramos de Paula, João Esteves, Francisco de Paula e Manuel Carvalho.

—Esteve entre nós o sr. Porphirio Pinto de Souza, representante d'uma acreditada e importante casa commercial do Porto.

—Veio a esta villa o sr. Alberto Monteiro, director da 2.^a secção das obras publicas, de Lisboa.

—Tem esca^lo n'esta villa o sr. commandador Joaquim Leite de Carvalho, de Amarante.

—Em goso de ferias, estão entre nós os distinctos academicos da Universidade e nossos amigos srs. Manuel Novaes, Gonçalo d'Araujo, Joaquim Paes e Miguel Fonseca.

Enfermos

Continua melhorando o nosso respeitavel e querido amigo, sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes.

—Está quasi restabelecida a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Machado Novaes, esposa do sr. dr. Luiz de Novaes, distincto advogado e notario.

Consercio

N'esta villa consercioou-se ultimamente o nosso presado assignante, sr. Antonio dos Santos Pereira, empregado na recebedoria do concelho, com a sr.^a Rosa Lopes. Muitas venturas.

NOTAS LOCAES

Festa das Cruzes

Não vimos trazer incitamentos, nem despertar entusiasmos á briosas, trabalhadora e activa commissão, ha tres annos já constituida e n'este mais largamente ampliada, por-

(9) FOLHETIM

MANOBRAS MILITARES

Impressões d'un reservista

O acampamento revestia um verdadeiro aspecto bellico.

O toque incessante das cornetas e clarins dando ordens e distribuindo serviços, o rodar das carretas, o trotar dos cavallos, a onda inoventada da infantaria trasbordando em direcções differentes, num vai-ven confuso e desordenado, produziam nos espectadores a impressão rapida de um grande exercito repentinamente assaltado por um inimigo forte, atrevido e numeroso.

Era uma quinta-feira, por uma manhã limpata e calma do dia 16 de setembro do anno da graça de 1913, vesperea da Impressão das Cruzas de

que ella d'isso não precisa, e vastas provas tem dado, no que tem feito e está fazendo, de que nos dignos e generosos cavalheiros, que d'ella fazem parte, não entram desanimos nem se arreceiam obstaculos.

Empenhados todos n'uma causa justissima, util e honrada—a de engrandecer e enriquecer a nossa terra, fazendo conhecidos aos de fóra os productos do nosso solo, os artefactos da nossa industria e a operosidade do nosso commercio, equiparando-nos a outras localidades que, d'un modo similar, tão grande nomeada têm grangeado—cortam por todas as dificuldades, superam todos estorvos e vencem todos os embaraços.

O nosso encorajamento, o nosso appello dirige-se a todos os barcelenses que sabem prezar o bom nome da sua terra, para que secundem e auxiliem a zelosa commissão, concorrendo para o abrihantamento d'estas festas com a sua generosa offerta, que só assim poderão ser coroados do melhor exito todos os trabalhos, já intentados, e que se irão effectuando parcialmente, consoante a maior ou menor receita de que se possa dispor.

E' um sacrificio annual que se não deve tornar muito difficiloso, principalmente quando ha a esperanza de auferir d'elle, talvez, bem rendosos lucros.

Visto, n'este anno, celebrarse o 4.^o centenario da fundação do templo do Bom Jesus da Cruz, é necessario que todos nos façamos cyreneus voluntarios e dedicados da benemerentissima commissão, ajudando-lhe a levar a pesada cruz que se impoz ao aspero Calvario—que é a realisação plena do nobre e alevantado ideal que preside a tão arrojada iniciativa.

Theatro

Conforme noticiamos, subia á scena no ultimo domingo, no «Gil Vicente», a engraçada revista em dois actos «Pim, Pim, Pim—Disparate carnavalesco», original do saudoso João Vallongo, por uma troupe de amadores, agradando muitissimo o desempenho.

Os distinctos amadores Augusto Soucasaux e Antonio de Araujo descompenharam a comedia «Os dois operarios em greve», sendo applaudidos.

N. P.^o S. Francisco d'Assis.

Era assim que eu dizia noutro tempo.

É que doces recordações estão refrescando agora a minha cansada memoria! Então, em vez de acordar sobresaltado pelo brusco ruído dos preparativos guerreiros, era de manhã cedo acariciado, sob o aconchego tepido e cubicado das mantas, pelos sons maviosos de uma beaticca sineta, e um irmão, tangendo a pouco invejavel *mandaca*, abria-me a porta e atirava-me para dentro com estas palavras que me caíam nos ouvidos como um ferro em brasa, e ao mesmo tempo como uma melodia angelica:

—Benedicamus Domino,

—Deo Gratias.

—A Prima louvar ao Senhor.

—Seja por caridade.

E davam-se mais duas voltas na cama, estirava-se uma

—Na quinta-feira houve tambem espectáculo com aquella revista, sendo a troupe, mais uma vez, muito palmeada.

Foram chamados ao palco o ensaiador Antonio Araujo, P.^o Cunha, caracterizador e o ponto, Joaquim Pereira, sendo alvos de grande ovação.

N'um dos intervallos, o sr. Alvaro Costa recitou com bastante correção a soberba poesia «O Fiel», do eminente poeta Guerra Junqueiro e a poesia de João de Deus «O Aventureiro», recebendo calorosos applausos.

Tambem antes do 2.^o acto appareceu em scena uma passagem da revista «Barcellos por dentro» do nosso amigo A. Soucasaux—desempenhada com muita graça pelos amadores José Caravana e José Terroso.

S. Braz

Realisa-se hoje, se o tempo o permittir, a romaria de S. Braz, no alto do mesmo nome, da freguezia de Barcelinhos—sítio pittoresco e agradável, d'onde se divisa um lindo panorama.

Costuma ser muito concorrida por pessoas d'esta villa e suas immediações.

No local toca a banda dos Voluntarios.

40 Horas

Durante estes tres dias realisa-se na igreja matriz, a expensas da confraria do SS. Sacramento, na fórma dos annos anteriores e com todo o luzimento, a festividade das 40 Horas, constando de missa cantada, exposição e sermão.

Banco de Barcellos

Na ultima segunda-feira reuniuse a assembléa geral d'este importante estabelecimento.

Resolveu approvar o relatório e contas da gerencia; alterar os respectivos estatutos, reduzindo a dois o numero dos gerentes; e eleger para a vaga deixada pelo sr. commandador Joaquim de Faria Machado—emquanto superiormente não forem approvadas as alterações votadas nos mesmos estatutos—o sr. Luiz Ferraz.

Usaram da palavra os srs. conselheiro Sá Carneiro e drs. José de Castro e Augusto Mattos, os quaes—comquanto discordassem e até combatessem energicamente a proposta apresentada pelo sr. dr. José Ramos no sentido de supprimir um

perna, depois outra, ia-se levantando pouco a pouco um cobertor, davam-se algumas espreguiçadelas, e saltava-se, num pulo, ao meio do sobrado, encafuava-se, á pressa, o habito, e em menos de 5 minutos já se estava no côro, respondendo ao *Deus in adjutorium...* e entoando o hymno matinal.

Mas agora, em vez d'aquelles psalmos, ouvia-se o vozear terrorífico dos officiaes; em vez d'aquellas orações, o praguejar surdo dos soldados; por habito, cobria-se uma mochila; por corda, apertava-se um cinturão; de rosario servia uma arma mais pesada que o menino de S. Christovão.

¡As voltas que o mundo dá!

¡Coisas da minha vida!

Pelas 7 horas da manhã, estava tudo formado.

Pouco depois começou a marcha.

logar de gerente— foram, em todo o caso, unanimes em considerar a gerencia do BANCO DE BARCELLOS tão digna e honrada que nenhum inconveniente tinham em votar a approvação do seu relatório e contas sem mesmo lèrem tal documento.

Nós—apreciando em o n.^o passado o montante dos depositos á ordem e a praso—dissemos que esse factó era extremamente lisonjeiro para os creditos do Banco.

E procedendo assim, fizemos um acto de justiça, tanto mais merecido e justo, quanto temos a acompanhar as nossas palavras o testemunho insuspeito d'aquelles tres accionistas e homens de bem, nenhum dos quaes, certamente, *loutou* a gerencia... «para se evitar contendas desagradaveis».

Já vê a FOLHA—collega que presamos—que são descabidos os seus reparos e que tem até de penitenciar-se d'elles para não ficar em contradicção com as declarações do seu chefe politico, feitas n'aquella assembléa geral.

Deliberação

A meza da confraria do SS. Sacramento, n'uma das suas ultimas sessões, deliberou adquirir uma rica e artistica lampada de prata foscada, feita segundo um desenho do nosso patricio e amigo Candido da Cunha, distincto pintor, que é hoje uma das glorias do nosso paiz, e mandar retocar os lustres da sua capella e reparar os dourados.

Achamos acertada e digna dos maiores applausos esta resolução.

Concurso

Está aberto concurso documental, perante o administrador do concelho, pelo prazo de 30 dias, para provimento do logar de official de diligencias da administração, vago pela exoneração concedida ao sr. Antonio José d'Araujo, com o vencimento annual de 1005000 reis.

Donativo

A Associação dos Bombeiros Voluntarios, por intermedio do sr. Avelino Ayres Duarte, seu antigo 1.^o commandante, foi contemplada por um benemerito, anonymo, com o donativo de 12:000 reis, em attenção pelos bons serviços prestados pelo corpo activo no incendio qua ha tempo se manifestou em uma casa da rua Faria Barbosa.

Infantaria 3 trepou a encosta do monte onde bivacava, lado norte, enquanto nós flaqueamos a vertente, lado nascente, retrocedendo após algum tempo para seguirmos o mesmo rumo, direcção nordeste, indo occupar um longo esplanado que nos furtava ás vistas do inimigo, donde poderiamos facilmente a taca r, sem sermos quasi percebidos.

Pelas 9 horas ouviram-se as primeiras descargas, e alguns tiros de canhão atroaram os ares.

Um arrepio sinistro perpassou em todos os peitos, que arfavam convulsamente.

Em todos os rostos agitava-se o frenesi, a ancia, a soifreguidão de avançar, combater e defrontar a morte.

Mas foi um sonho fugace. Brevemente caiu tudo numa inodorra estagnada, produzida pelo cansaso, pelo aborre-

Theatro Gil Vicente

E' amanhã que a Tuna Academica de Coimbra nos honrará com uma attrahente recita no nosso theatro.

Já está constituida uma commissão, composta de distinctos cavalheiros, para receber os sympathicos academicos.

Já se fez espalhar pela villa o seguinte escolhido

PROGRAMMA

1.^a parte

- Hymno Academicos.
- «Companions», symphonie de Mazzi.
- «Bal des Fleurs», gavotte academica, de Almeida.
- «Pizzicato de Solfero» — Mandolinata.
- «Marcha hespanhola».
- A JUDIA (dialogo)
- Martins de Carvalho
- Tavares

2.^a parte

A comedia em um acto VESPERA DE FERIADO com parte original, parte adequada á scena, por Martins de Carvalho.

- Augusto . . . Guerra
- José . . . Themudo
- Mario . . . Pacheco
- Pedro . . . Serrano
- Souza . . . Manassés
- Henrique . . . Antonio Cruz
- Um dentista . . . Brandão
- Um burguez . . . Tavares
- Uma parteira . . . Octaviano
- Uma cliente . . . Leite Junior
- Leonor . . . Manassés
- Bertha . . . Corte Real

Policias, etc.

O AVARETO (monologo) por Manassés.

IDILLIO—por Guerra.

3.^a parte

- A PRIMA ROSA (cançoneta) por Manassés.
- Czardas—«Danse Styrienne», Michiels.
- «Carmen» — Pout-pourri da Opera de Bizet.
- «Sourir d'avid» — Valsa.
- «El Lisboanense» — Pas-doble de Verguilla.

Principia ás 8 1/2 horas em ponto

Fallecimento

Na passada segunda-feira, finou-se na cidade do Porto, onde estava empregado n'uma importante casa commercial, o sr. Manuel Bento de Miranda Aviz, nosso patricio, filho do sr. Manuel Luiz de Miranda, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Muito novo ainda e com um futuro muito promettedor, empregado zeloso, intelligente e muito estimado, a sua morte encheu de pesar todos quantos o conheciam e feriu bem fundo o coração de seus bon-

cimento, e... pela vontade de comer.

Cento e vinte cartuchos, bem que de bala simulada, uma marmita, uma manta, uma tenda-abrigo, umas alpercatas, um pão e uma chouriça, tudo isto, junto ao peso natural da mochila e do correame, accrescentando, como contrapeso, ainda a desastrada arma, formava uma carga regularmente insuportavel para quem na ante-vespera, tinha cortado seis maçadoras e estradissimas leguas, sendo duas d'ellas a *infesto*, pelo Penedo do Ladrão acima.

Naquelle longo intervallo foi-se petiscando o que havia. Não foi mister licença para almoçar. Quando ella veio mais tarde, perto das 11 horas, já pouco ou nada existia.

(Continua)

Sousa Martins.

dosos paes e irmãos, que o estremeciam, deixando-os imersos na mais pungente dor. Sentindo immenso este fatal acontecimento, d'aqui enviamos á ex.^{ma} familia enlutada as nossas condolencias.

—O cadaver chegou a esta villa na quarta-feira, em caruagem do caminho de ferro, sendo em seguida conduzido ao cemiterio municipal, onde ficou encerrado em jazigo de familia.

—O sr. Manuel Luiz de Miranda mandou celebrar honra, no templo da Ordem Terceira, uma missa em suffragio da alma do seu saudoso filho. Foi muito concorrida.

Matriz predial

Termina no dia 20 do corrente mez de fevereiro o prazo para a mudança de nomes e reclamações sobre a matriz predial d'este concelho, que, para esse fim, está patente aos interessados na repartição de fazenda.

Companhia de Seguros Internacional

Encontra-se n'esta villa, em serviço d'aquella companhia de seguros maritimos e terrestres, o seu agente sr. Eleuterio Ferreira Ribeiro de Figueiredo e Castro.

Uma das grandes vantagens que offerece esta companhia, de que é director o sr. Visconde de Mangualde, é acceitar seguros de gados — o que representa, sem duvida, um grande beneficio para a agricultura, pois que, feito o seguro, os lavradores garantem o seu capital e não se arriscam a prejuizos, que muitas vezes lhes acarretam a ruina.

O agente tambem compra e vende accções da companhia ao preço de 12\$000 reis, ficando os compradores com direito a cobrar o dividendo distribuido em março proximo, que, por enquanto é de 6%.

N'estabelecimento do sr. Falcão, á Porta Nobre, dão-se todos os esclarecimentos.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explicação prática dos artigos 292 a 350 do Código do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

LIVRARIA AILLAUD & C.^{as}—LISBOA
242, Rua Aurea, 1.^o

A critica a esta utilissima obra, irá no proximo n.^o.

Annuncios

Citação-Edital

1.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 3.^o officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação de este annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio Joaquim Rodrigues e mulher tendo-a, da freg.^a d'Encourados, mas ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil,

para, dentro de 10 dias após o tempo dos editos, pagar á Confraria de N. Senhora das Neves, da freguezia de Barcelinhos, a quantia de 65\$000 reis, juros, despezas, decimas e custas que afinal se liquidarem, isto na qualidade de actual possuidor, juntamente com sua madrastra Rosa da Silva, da mesma freguezia de Encourados, e seus restantes irmãos, dos predios que constituem a hypotheca, sob pena de se proceder a penhora nos mesmos predios e a execução correr seus termos.

Barcellos, 5 de fevereiro de 1904.

Verifiquei.
O juiz de direito,
E. Martins.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

ST.^a CASA DA MISERICORDIA

Dão-se a juro, com hypotheca, 7:000\$000 reis da Santa Casa da Misericordia, d'esta villa, podendo fraccionar-se aquella quantia.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.^o officio que este subscreve — correm editos de 30 dias a citar quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á herança de Domingos Gonçalves Carregosa e Silva, fallecido na freguezia de Barqueiros, em 9 de agosto de 1903, sem ascendentes e nem descendentes e com disposição testamentaria em que institue por seus unicos e universaes herdeiros a Manoel Jordão e José Alves, ambos solteiros, maiores, proprietarios, moradores na Quinta do Montariol, na freguezia de S. Victor, da cidade de Braga, para que deduzam esse direito na terceira audiencia posterior á segunda d'accusação da citação a qual terá lugar seguidamente ao praso dos mesmos editos no Tribunal das audiencias de este mesmo juizo, que é sito em frente á Igreja Matriz, declarando-se para os devidos effeitos que quando os citados não compareçam por si ou seus legitimos mandatarios ou não escolher do-

micilio dentro da comarca, seguirá a causa seus regulares termos até final, com o advogado que lhe for nomeado.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1904.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Martins.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

Pelo juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario orphanologico por obito de José Rodrigues, morador que foi no logar da Fontainha, freguezia d'Encourados, nos

quaes é inventariante a viuva—sua segunda mulher—Rosa da Silva, moradora no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar o interessado Antonio Joaquim Rodrigues, de maior idade, filho do primeiro matrimonio do inventariado, auzente em parte incerto nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 1 de Fevereiro de 1904.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Martins.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar

Fabrica de Telha, em S. Martinho do Villa Frescalinha.

Arrendi-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicacão com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella foi necessario.

—Vende-se barro de 1.^a qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, calciras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono snr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK
A mais antiga dos Estados-Unidos
A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro
COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão — 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhagen, Cabo, Sydeney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto e em todas as cidades do reino de Portugal. Nestes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emitido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

«A Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233:828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutual Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2:500.

A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dulan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 1205927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas, o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos — MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fórma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portugal—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos 1.º e 2.º postos, militares escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organisados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes—com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amisade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteli-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade do madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.